

14
PRELUDIOS

ENCOMIASTICOS

Ao que obrarão

D. MANOEL PEREIRA

COVTINHO,

E seus filhos

D. FRANCISCO JOSEPH COVTINHO,

&

D. PEDRO DA SYLVA COVTINHO

No choque, que no Campo de Monsanto teve
com o inimigo, em 11. de Junho de 1704. ©

Real Exercito da Beyra, mandado pelo Ex-
cellentissimo Marquez das Minas, Gover-
nador das Armas daquella Provincia,
do conselho de Estado, &c.

LONDRES.

P R E L U D I O S

ECCEMISTICOS

Algunos

D. MANUEL BERRIA

GOYTIÑO

El sus libro

D. FRANCISCO J. GARCIA GONZALEZ

&

D. PEDRO GARCIA GONZALEZ

El presente libro es el resultado de un estudio detenido y profundo de los principios de la pedagogía, en el que se han tratado los aspectos más importantes de esta ciencia, desde sus fundamentos filosóficos hasta sus aplicaciones prácticas en el aula. El autor, con su amplia experiencia docente y su profundo conocimiento de la materia, ha logrado presentar un panorama claro y completo de esta disciplina, que será de gran utilidad para todos los que se dedican a la enseñanza.

L O Z D R E S

Printed by the Author

3
PROSOPOPEIA PROLOGETICA;

Em que fallão estas obras com o Leitor.

1.

Peregrinas, desterradas,
Ausentes, & desvalidas,
Na Patria mal admittidas,
E em terra eſtranha eſtimadas:
Fadas sombras libertadas
De hum injusto esquecimento,
Vemos luz, temos alento,
Pois para taõ feliz sorte,
A clara Estrella do Norte,
Nos dà vida, & luzimento.

2.

Logo, que as obras illustres
Deſtes tres Heroes, que admirãõ,
Juſtificadas ſe virãõ,
Lhes dêm os devidos Luſtres:
Mas que acçãõ ha que não fruſtres,
Fortuna injusta, & inquieta,
De Soldado, ou de Poeta?
Pois na PATRIA decantada,
Nem à pena, nem à espada
Lhes permites ſer Profeta?

4
3
Ia fóra da PATRIA estamos,
E entre Estrangeiras caricias,
Consagramos as Primicias
Do esforço, que celebramos:
Fiadas, que se tornamos
Ontra ves ao natural,
Teremos nome immortal
Nas estimações primeiras,
Sendo, como Forasteiras,
Bem vistas de Portugal.

4
Este (Lcytor) o motivo
Foy de sabirmos taõ tarde,
A fazer glorioso alarde,
De hum valor taõ excessivo:
Tu perdoa Compassivo,
Se esta accidental tardança,
Te suspendeo a esperança;
Pois para apurarte o gosto,
Fazemos à sorte rosto,
Ariscando a confiança.

5

A' heroica acção de Dom Manoel Pereira Coutinho entrar pelos batalhoens do inimigo só com sua pessoa, & tomarlhe o Estandarte.

S O N E T O.

ENtra animoso no Marcial conflito,
O grande Herôe Pereira Lusitano,
Abrindo a seu alento mais que humano,
No Exercito Hespanhol, passo infinito.
Toda a circunferencia do destrito,
Que a ardente espada faz no arrojo Hispano,
Co a linha occupa, que conduz ufano
Ao centro, que temeo seu braço invicto.
Mas não contente desta illustre gloria,
Aspirando a mais inclytas empresas,
Ganha o Estandarte com valente furia.
Que para excelso timbre da victoria,
Quiz pòr aos pès das Quinas Portuguezas,
Co a honra do trofeo, de Espanha a injuria.

Do Beneficiado Francisco Leitão Ferreira.

Ao incomparavel arrojõ com que Dom Pedro da Syl-
 va Coutinho seguiu a seu Pay por entre os
 inimigos, determinado a vencer, ou a mor-
 rer com elle.

S O N E T O.

O Nde vos leva a furia denodada, (ros?
 Por entre o horror de espadas, & pelou-
 Se he para decepar de Espanha os louros
 Basta ver hum ameaço dessa espada.
 Suspendey grande Pedro a ira armada;
 Que para Iberia conseguir desdouros,
 Já na fama dos seculos vindouros,
 Hum menor trofeo vosso a tem manchada.
 Mas que digo? insisti no bravo intento,
 A que vos chama a heroica sympathya
 Do alto sangue, que herdais por nacimiento :
 Que como he pedra Iman, que em vòs se cria,
 A emulação do paternal alento,
 Da espada vos atrahẽ a valentia.

Do Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira.

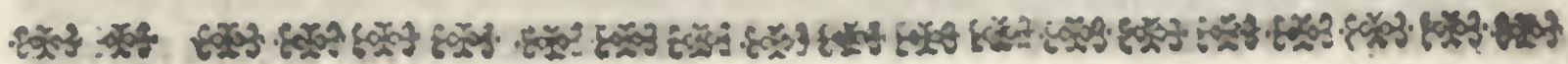
7
A exemplar acção de Dom Francisco Joseph Coutinho, que occupando o posto de Tenente, vendo que alguns Soldados de hũa Tropa se punhaõ em fugida, matou hum, intimidando com este castigo aos mais, que se voltãraõ logo para a peleja.

S O N E T O.

Como? a espada, que he rayo ao inimigo,
Contra a vida do amigo arde em fereza?
E he de illustre valor sublime empreza,
Matar ao companheiro no perigo?
Como? deve estenderse a igual castigo,
Da dura ponta a férvida aspereza,
Que prometa ao offensor mortal braveza,
E negue ao defensor piadoso abrigo?
Sim; (responde Francisco soberano)
Que he das Mavorcias leys vingança justa,
Atalhar o mayor co menor dano :
Pois quando o temor de hum muitos affusta,
Não he rigor matallo, he desengano,
Que he caro hum medo, que hũa vida custa.

Do Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira.

Ao



Ao assumpto,

S O N E T O.

Rota a primeira linha, impaciente
 O Pereira Coutinho denodado,
 Da honra, & do perigo estimulado,
 Achilles Portuguez, Marte valente,
 Ao contrario esquadraõ, qual rayo ardente,
 Se arroja, & de seu braço fulminado,
 Em purpura vertida matizado,
 O Estandarte lhe ganha felizmente.
 Os filhos soccorrendo com presteza
 Ao Pay, suas façanhas igualavão,
 Acreditando a Lusa fortaleza.
 Já a victoria os Lusos acclamavaõ,
 Mostrando ambos os filhos nesta empreza,
 Que de tal Pay, taes filhos se esperavaõ.

Do R. Doutor André Nunes da Sylva.

Ao assumpto,

S O N E T O.

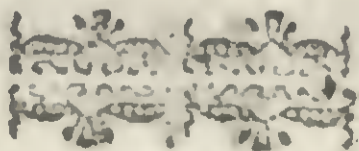
DO vosso alto valor sempre alentado
 nesta famosa acção o braço forte
 Vos fez izento das pensoens da morte,
 Para serdes no mundo eternizado.

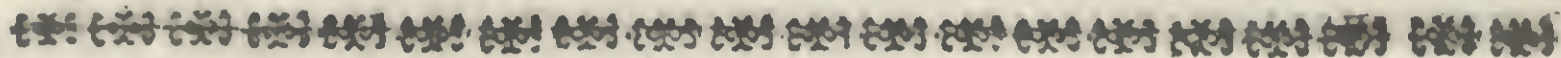
Não menos fulminando o ferro irado
 Dos dous rayos, a cujo horrendo córte
 De Iberia, & Galia se rendeo Mavorte,
 Sendo mais que rendido, destroçado.

No tropheo, que vencestes, do Estandarte,
 Destes causa triumphando a quanta gloria
 Lusitania logrou em duro Marte.

Grande assumpto darão à larga historia
 Os dous rayos vencendo em toda a parte,
 Vós em campo ganhando outra victoria.

De André Leitaõ de Faria.





Ao assumpto,

S O N E T O.

EN lenguas de su estrago el fiero Hispano
 Vozes forme à la fama de tu aliento,
 Siendo el alma sonora de su acento,
 Rendido su Estandarte por tu mano.
 Prometheo del nombre Lusitano,
 Assombro Herculeo, fué tal vencimiento,
 Cleonico olvidando rendimiento,
 A impulsos de tu esfuerço soberano.
 En este de tu azero amàgo breve
 El despojo en adorno te confundo,
 Qual esta sea, y mas victorias, prueve.
 Sugecion, y terror à todo el mundo
 En tu invencible braço Lysia mueve,
 A quien Sythonico rayo aun no es segundo.

De Icanio Guarcolha.



*Ao Capitão de Cavallos Dom Manoel Pereira
Coutinho , tomando de entre os esquadroens
inimigos o Estandarte Castelhana.*

S O N E T O.

Contende bravo o Capitão valente,
Ganhar de Iberia o bellico Estandarte,
E co a espada, nos golpes que reparte,
Os esquadroens , que o tem, rompe vehemente.
As tropas Lusás que entre a varia gente
O julgaõ rayo, que das nuvens parte,
Se o vem, pelo trofeo, contrario Marte,
Socio o distinguem pelo estrago ingente.
De Capitão sublime, entre adversarios,
Toma o cargo de Alferes, pois conhece
Que atè decendo, honras à patria ganha:
Dous effeitos o Heròe move contrarios,
Pois se pelo trofeo, do Posto dece,
Honra o trofeo, quando iujurìa a Espanha.

De Manoel Pacheco de Sampaio Valladares.

*A' fugida de Dom Francisco Ronquillo, Jurisconsulto, & Governador das Armas de
Cidade Rodrigo.*

SONETO JOCOSO.

Para onde, so Ronquillo? Para Espanha.
 Monsiúres meus, a Dío: tà, q' he vergonha;
 Pois Bartolo, inda he Bartolo em Bolonha,
 E hum Texto, he hũ graõ soldado na cãpanha.
 Se intenta defenderse, & o agravo estranha,
 A' espada do Coutinho embargos ponha:
 Que o feito he matador, mais que a peçonha,
 E a tã he de juizo, & não de aranha.
 Mas se quer hum conselho de Aguia em Penha,
 Não teime na demanda a que aqui vinha,
 Dè seus processos de hum cavallo à unha:
 Pois provas são de como se despenha,
 O grande appenso da segunda linha,
 E do Estandarte a nobre testemunha.

De Floriano Freyre Cita=Cesar.

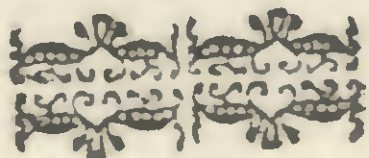


CANÇAM

Panegyrica.



Esse assombro Marcial, que dividido
 Em rayos dous, porçoens de impulso ar-
 A Castella terror, a Lisia gloria: (dête,
 Daquelle descendente esclarecido
 Do mais illustre ser, que excelsamente,
 Foy lustre à Patria, credito à memoria :
 A acção que foy victoria
 Do invicto, canto, Dom Manoel Pereira,
 De hum (digo) & de outro fulminante rayo,
 Filhos do heroyco ardor, que foy desmayo
 D'Esanha às forças, na occasiaõ primeira
 Da sanguinosa Beyra :
 Aquelle Dom Manoel, timbre de Marte,
 A quem, para temerse em toda a parte
 Por sem segundo matador guerreiro,
 Dar quiz renome o matador primeiro.



Qual das ferás o Rey, que socegado
 Das outras os estimulos vulgares
 Ouve feròz, despreza soberano ;
 Tal do Luso o valor, só respeitado
 Nas do seu braço acçoens mais singulares,
 Excessos desprezava ao Castelhana,
 Que ousadamente ufano,
 Toda a Lusa campanha discorria,
 Os campos fertilissimos talando,
 Mal fazonada a Ceres despojando,
 Larga de todo a redea à tyrannia ;
 Quando, já fim do dia,
 Principio de seu mal, & triumpho nosso,
 O campo, o Luso Heroe (todo alvoroço)
 Move, a terror do escandalo inimigo,
 E nelle o esforço he pasmo, ancia o perigo.



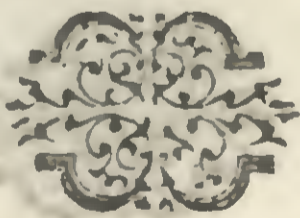
E Ra o de onze de Junho dedicado
 Ao sacro Pay de Chipre, & o Pay do dia
 Já para o Horizonte declinava ;
 Quando hum, & outro exercito afrontado
 Ao bellico clangor mover se via,
 Nos campos de Monsanto que occupava :
 O do Espanhol mandava
 Dom Francisco Ronquillo, a quem famoso,
 Do Marte feu Castella o Achilles chama,
 Mais celebre por nome, que por fama :
 Regia ao Luso aquelle Heroe glorioso,
 Que sempre victorioso,
 Gloria dos Soufas, rayo de Mavorte,
 Na lealdade, no zelo, & peito forte,
 Soube sempre mostrar, em quanto obrava,
 Que de tal Pay, tal filho se esperava.



DA Esqueſtre mŕltidaõ confuſamente,
 Rota dos noſſos a primeira linha,
 Rota ſim, porẽm naõ defanimada,
 Que o Luſo Gẽneral de animo ingente
 Do ardor contrario o impeto ſobſtinha,
 (Jã bem ferido) à força ſó da eſpada:
 Quando vendo gravada
 Com rubricas Reaes a patria terra
 Dom Manoel, da outra linha a mais guerreira,
 Segunda ſim, mas para ſer primeira,
 Mais que rayo veloz co imigo cerra,
 Fatal lhe accende a guerra,
 Lembrando aos rayos dous, ao brio atento,
 A honra, o ſer, a occaſiaõ, o alento,
 E qual ſe fora a extrema deſpedida,
 Mais que da vida o amor, da fama a vida.



Qual n'arida campanha a chama ardente,
 Aos alentos de Boreas sibilante,
 Atcando-se voraz, cresce ruidosa;
 Ou qual do Rio rapida a torrente,
 Quanta acha opposiçãõ, sorbe inundante,
 Tè confundir-se na campanha undosa;
 Tal a chama animosa
 Dos rayos dous, seguindo a voz paterna,
 Por entre estorvos mil mais furibunda
 O campo de cadaveres inunda,
 E co ardor igualmente o esforço alterna,
 Fama adquirindo eterna,
 Tè que de todo opposiçoens rasgando,
 Fulminantes relampagos vibrando,
 Na cruenta margem, horriavelmente grata,
 Suspende o impulso, o espirito dilata.



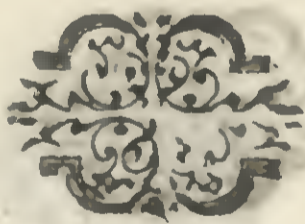
O Noffo, affim, Pereira invicto, agora,
 No esforço ainda mayor que fuas proezas,
 Mayor no empenho, que feu melmo alento,
 A nobre ira fazendo precursora
 De triumpho tanto em Marcias gentilezas,
 Esta vez repetio para portento,
 No heroyco atrevimento,
 Com que por entre horrores de Vulcano,
 Sobre elle ardentes granizando balas,
 Marte em semblante atropellando as alas,
 O Estandarte das mãos ao Castelhana
 Tirou, com mais que humano
 Valor, & aos pès o poz das vencedoras
 Quinas, do campo a acclamações canoras,
 Por dar n'acção mayor, que o mundo acclama,
 Mais á Patria hum trophico, voz hũa á fama.



DA estupenda façanha amedrontados,
 E já de todo de animo caídos,
 Poem-se os contrarios logo em vil fugida,
 Segue-os Dom Manoel, & accelerados
 A seu exemplo os mais: alguns rendidos
 Perdem a liberdade, alguns a vida,
 Deixando enriquecida
 De despojos sem numero a campanha:
 Ronquillo, a fuga anticipando cedo,
 Dandolhe affombro a ira, azas o medo,
 Chegou voando, & não fugindo, a Espanha:
 De todos tumba estranha,
 Vasta a campanha de Monsanto fora,
 Se o claro successor da bella Aurora
 Do estrago, & horror dos bellicos ensayos
 Não quizera apartar tam cedo os rayos.



S Olto a noite esse estrellado manto ,
 Que foi capa ao contrario fugitivo ,
 Descanso ao vencedor , á fama empenho ;
 Porèm ao de Morptheo doce ocio , em tanto ,
 De Dom Manoel se furta o peito ativo ,
 E incansavel , com fervido desenho.
 Ao ultimo despenho
 Levar o resto do inimigo intenta ,
 Sem perder de Bellona o fero estudo ,
 Pelo nocturno horror do campo mudo ,
 Tè que de todo a assombros o afugenta :
 Logo aos seus se apresenta ,
 Onde á vista do exercito o levanta
 Nos braços Luso o Heroe , que como tanta
 Parte no triumpho foi , que a fama exalta ,
 Nelle a falta mayor era a sua falta.



DE Codro esqueça a celebre fineza ,
 Não lembre já dos Decios a lealdade ,
 Que pelo amor da Patria obráraõ finos ,
 De tanta á vista singular proeza
 Dos Coutinhos leaes , pasmos da idade,
 Que da rama immortal se fazem dinos
 Por feitos peregrinos :
 Vivei pois lustre á prole generosa,
 Que a todo humano ser de alentos priva,
 Pois se he gloriosa adonde se deriva ,
 Em vòs que a proleguis, he mais gloriosa:
 Vivei, & nunca ociosa
 Acçaõ tam rara , & a tantas luzes grande
 Do alado monstro nas cem bocas ande,
 Pois porque em si todas as glorias tome,
 Não lhe faltava mais que o vosso nome.

De Joaõ Pereyra da Sylva.



*A João Pereira da Sylva escrevendo a
Canção antecedente*

S O N E T O.

Contendem na victoria acreditada,
 Dous Pereiras de fama não pequena;
 Hum decantando a acção com sabia penna,
 Outro empunhando a Cruz da ardente espada.
 Mas nesta competencia laureada,
 Que hum não exceda ao outro, a gloria ordena,
 Pois o que hum canta em Marcial Camena,
 De outro obra a mão heroicamente armada.
 Ambos merito igual, & sem segundo,
 Já conseguem da Patria agradecida,
 Hum por valente, & outro por facundo.
 Que a espada de hum, à penna de outro unida,
 Se hũa em azas do tempo corre o mundo,
 Outra em fios da Parca tece a vida.

Do Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira.

Ao mesmo

EPIGRAMMA.

R Ayo de Marte em contingente guerra,
 Fulmina estragos de hum Pereira a espada,
 De outro Pereira, a metrica pennada
 Invejas compra, & presunções desterra.
 Corre apressada o ambito da terra
 Dos dous Heroes a fama decantada;
 A Musa deste, a glorias destinada,
 Daquelle o esforço que no peito encerra.
 Se foi da heroica acção a espada vida,
 Para a gloria da penna nada importa,
 Porque unico se arroga o vencimento.
 A acção foi grande, mas ninguem duvida,
 Que viria a ficar na espada morta,
 Se a penna vossa lhe não desse alento.

Do Doutor João Baptista da Ponte.

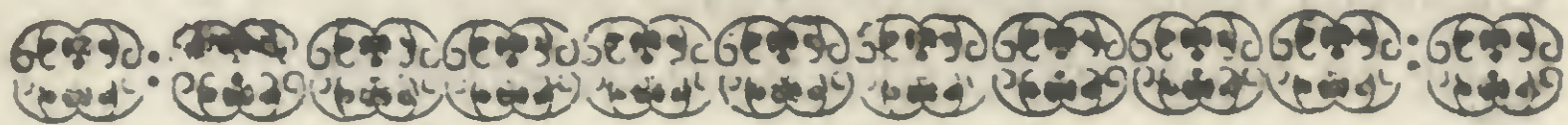


Ao mesmo

SONETO.

DE Attilio fuerte, y de Anibal osado,
 Decantas, Juan, en metro tan subido,
 Que en ti se mira Apolo renacido,
 En Manuel se vè Marte renovado.
 Todo el orbe se rinde, y de admirado,
 El mundo todo queda suspendido,
 Quando vè de tu pluma lo entendido,
 Quando oye de tu braço lo esforçado.
 Si al uno se le deve la corona,
 El otro la merece en caso fuerte,
 Uno por sabio, y otro por valiente.
 Y por fama que meritos pregona,
 Aquel será temido de la muerte,
 Será este imbidido de la gente.

De Antonio Leitaõ de Faria.



Sylva encomiastica.

DE Tiorba insigne, ou Cithara canora
 Armonicos acentos,
 Que as azas prendaõ dos ligeiros ventos:
 Que aos rios velozes,
 Com as suaves vozes
 Em suspenção gostosa, em prizaõ grata
 Nas correntes detenhaõ de sua prata
 As proezas fataes, o braço forte
 Do Portuguez Mavorte,
 Por quem (tanto valor nelle se admira)
 Mais que Venus, Bellona he a que suspira :
 Do Inviçto Dom Manoel, a quem sobrava
 (Já fosse de Theseo esse, em que entrava,
 Ou do Thebano já fosse, o conflicto)
 Ser dos Pereiras, para ser inviçto :
 Hum ramo ser do tronco soberano,
 Que com razão ufano
 A' fronte Augusta, á Regia cabeça
 (A que hum, & outro Emisferio inda obedeça)
 Com invejas do sempre verde louro,
 He digno timbre no diadema de ouro.

Cantem

Cantem mais dignamente ,
 Que eu no plectro, que toco rudemente,
 Não em nobre Canção , em que a elegante
 Polymnea escreve as glorias do triunfante :
 Não em Outava Rima,
 Onde em Outava acima
 De sublimes conceitos
 Cantar se devem os heroicos feitos ;
 Mas nesta inculta Sylva ,
 Porque assim se me ordena
 Com attenção prudente á minha penna,
 Que não voa mais alta ,
 Cantarei parte do que a fama exalta
 Deste Heroe famoso ,
 Que na gala do plectro armonioso ,
 Não busca á gloria seu valor aumento ,
 Antes a cõmunica ao instrumento.
 De Junho a onze, ao calor infano
 [Critico dia] do Leaõ Hispano ,
 Bem que aspirando nelle a mayor gloria,
 (Ganhando hũa victoria
 Ao Lusitano esforço) cuidou este
 Ser em tal dia o Leaõ celeste ,
 Erro crasso , a que o leva seu destino ,
 Que em Junho , de Leaõ não reyna o Signo, A)
 Mas estoutro retrogado , & infesto,
 De sua fuga prognostico funesto.

Em dia pois , como este , aos sitiados
 De Monsanto , com tropas numerosas,
 Não menos bem armadas , que lustrosas ,
 Dom Francisco Ronquilho, que as mandava,
 A soccorrer passava,
 Bem fóra de cuidar , que já voando
 O Portuguez o vinha demandando
 No Juizo summario da batalha ,
 Que as inuteis demóras logo atalha,
 E onde a lite pendente
 Se vê em continente ,
 Pois não admite para ser julgada
 Outras folhas no feito, que as da espada.
 A hora da contenda não diffino ,
 Porque bem imagino
 São mais difficultosos
 De ajustar os Relogios , que os teimosos:
 Com tudo as seis da tarde
 Podiaõ ser , segundo se julgava,
 Quando hum , & outro campo se afrontava;
 Mas que digo ? se com razão mais pronta
 Do nosso a gloria foi , deffoutro a afronta?
 Não se deve porèm ao inimigo
 O esforço negar , com que o perigo
 Busca intrepidamente,
 Nem hum silencio tal fora prudente ,

Que ao vencedor he do vencido a fama,
 A que mais do laurel lhe illustra a rama.
 Tanto pois foi o impeto , & braveza
 Das tropas inimigas , que a firmeza
 Das nossas já cedendo
 Ao temor , & espanto,
 Adelgaçaraõ tanto
 Toda a primeira linha ,
 Que esquecidas alfin do que convinha
 Ao Lusitano brio ,
 A victoria deixavaõ por hum fio.
 Dom Manoel á vista deste aperto,
 Capitaõ sempre experto,
 Com mais valor (que he proprio ao generoso,
 No mor perigo estar mais animoso)
 Voltando-se aos dous filhos , que seu lado
 Com esforço aos annos sublimado
 Cingem sempre constantes ;
 Caros filhos (lhes diz) se sois amantes
 Dos aplausos da fama ,
 Não se lograõ favores desta dama
 A menos preço, que do sangue, & vida :
 Preza-se de homicida ,
 E os seus mais queridos , & estimados
 Soem ser cõmummente os sepultados.
 Se esse sangue prezais , que tendes nobre,
 Seu preço escassamente se descobre,

Senão he derramando-se na guerra ,
 Nem o que hoje se encerra
 Em nossas veas, o brazaõ lográra
 Da nobreza, senão por dirivado
 De outro em iguaes lides derramado.
 Se alguns , a quem não chamo Portuguezes,
 Quando de seus arnezes
 O espaldar mostraõ só ao inimigo,
 Nos faltaõ no perigo,
 Tambem largando desta empresa a gloria,
 Mayor parte nos derão na victoria.
 Seguime pois , que quando não succeda,
 Que a fortuna o triunfo nos conceda,
 Sempre temos ganhado
 Para o sepulcro hum epitafio honrado.
 Assim disse, & ao bruto que obedece
 Prompto á destra maõ, que reconhece ,
 Aos contrarios dirige com tal sanha ,
 Que bem se crè notando na campanha
 Os muitos a que obriga ,
 Da cohorte inimiga:
 Ao ultimo desmayo,
 [Se exhalaçaõ partio] que chegou rayo.
 Só pelejava o Lusitano Marte
 Ferindo, & destroçando em toda a parte ,
 Sem que dos seus pudesse soccorrido
 Ser neste empenho, porque embravecido

Todo o contrario campo o rodeava,
 Se já não coroava,
 Contra seu pensamento,
 Este do esforço bellico portento.
 Quem o fero Leão nos arenosos
 Campos da Libia vio de numerosos,
 E armados Cavalleiros perseguido,
 Que o render-se a partido
 Da prizaõ avalia por injuria,
 E com braveza, & furia,
 Já tinta em proprio sangue a undosa grenha,
 De tal sorte se empenha
 Na batalha cruenta,
 Que este fere, esse mata, outro afugenta;
 Tem visto a Dom Manoel, quando entre o Ibero
 Fortissimo esquadraõ, ousado, & fero,
 Depois que no que gira o braço forte
 Luzente espelho, a mil faz ver a morte,
 A hũa fuga o compelle accelerada,
 E tanto, que em suas mãos a sublimada
 Insignia o Signífero lhe deixa,
 De quem não faço queixa,
 Que inda que tam veloz, & presuroso,
 Ou menos cuidadoso
 Em guardar a Bandeira, do que a vida,
 Foi só, porque depois dessa perdida,
 Não lhe ficava outra ao pobre Alferes;

Porém o Estandarte inda perdido ,
Com outro , que se pinta , está suprido.
Por outra parte os filhos generosos
Francisco , & Pedro , emulos briosos
Do Paterno valor, que estaõ notando ,
Galhardas provas já de esforço dando ,
Obravaõ maravilhas ,
Que assunto seraõ sempre às nove filhas
De Jove , & da Memoria
Para elegante verso , & douta Historia.
Pois se o illustre Pay, outro celeste
Leaõ se mostra , entenderei , que deste
Saõ os dous , de que escrevo , essas Estrellas
Refulgentes , & bellas ,
Assim a que no peito lhe apparece ,
Como essa , que na cola resplandece ,
Porque se a essoutra chamaõ basilisco ,
De quanto encontra o foi o Dom Francisco,
E Dom Pedro a da cola radiante ,
Que com irada sanha
Varrendo vay de vivos a campanha.
Seguindo, pois, tam valeroso exemplo,
Que da Fama no templo ,
Neste principio fausto,
De admirações já logra hum holocausto ,
As linhas do exercito inimigo

Nas pontas das espadas
 Dos nossos o Esquadraõ leva enfiadas ,
 Com tanto assombro seu, com temor tanto,
 Que affás mostra nos passos não vulgares,
 Que lhes dava Mercurio seus talares.
 Não fique porèm queixa,
 Se o nosso campo de seguir os deixa ,
 Que inda que assim o intenta furibundo,
 O claro Febo, que para o outro mundo
 Se havia já partido
 Das campinas terrestes,
 Só deixando as celestes,
 E escaças luminarias
 De algũas luzes suas Legatarias ,
 Nos lutos , que por elle a noute corta,
 O valeroso impulso lhes reporta ,
 Bem que levando , quando assim partia ,
 E o ultimo destroço divertia
 Das fugitivas Tropas ,
 Ao Antárctico Polo
 Deste triunfo a nova o grande Apolo.
 Ao mesmo tempo o insigne , & valeroso
 Dom Manoel , a quem o victorioso
 Exercito já menos o esperava,
 Pois morto o reputava,
 Chegou alegre , & ufano
 Aos pès do Lusitano ,

Inviçto General, a cujas glorias
 Os mais largos volumes das historias
 Epitome serãõ, & outros poemas
 Mais sublimes, só deixo, que os estemas
 De seu valor publicquem, pois he certo,
 Que deste insigne, valeroso, & experto
 General ao auspicio
 Se deve da victoria o beneficio:
 As proezas se devem,
 Nem quando as dos que manda se descrevem,
 Deixa de ser em todas applaudido,
 Seu nome engrandecido,
 Com mais parte no elogio ;
 Pois que outras são, que o braço do relogio,
 Essas proezas todas,
 Seu impulso devendo a occultas rodas ?
 Bem que o insigne Marquez já não contente
 De que seja sómente
 Regra especulativa,
 Seu valor extremado,
 Quanto antes dictou, ha practicado ;
 E em tam breve distancia,
 De sua propria pessoa a importancia
 Quiz expor ao perigo,
 Que do ousado inimigo,
 Pode sentir a espada,
 Que deixou mortalmente castigada.

Este pois Héroe excelso, hoje do Marte
 Lusitano a firmeza, & a mayor parte
 No respeito de suas Regias Quinas,
 A quem, não digo eu já da Patria as minas,
 Porém quantas nos seyos
 Da terra cria o Sol (desde que os freyos
 Aureos lança o Pyroes, & Etonte)
 Deste Belorofonte,
 São aos meritos seus, premios escaços:
 Nos carinhosos, & benignos laços,
 Em que a Dom Manoel grato o aperta,
 Do Hispano Labâro a insigne offerta
 Generoso agradece,
 Seu valor engrandece,
 Nunca diminuido,
 Ainda estando em dous filhos repartido;
 A quem mais, do que os louva, he evidente
 Que os eterniza o Marquez prudente,
 Nesse applauso a seus brios ajustado,
 De todos envejado ;
 Mas se não tem questaõ; que esse as estima;
 O que mais se sublima
 Nas nobres artes, nas sciencias claras,
 Não devia outro algum estas preclaras
 Provas da valentia,
 E bellica ousadia,

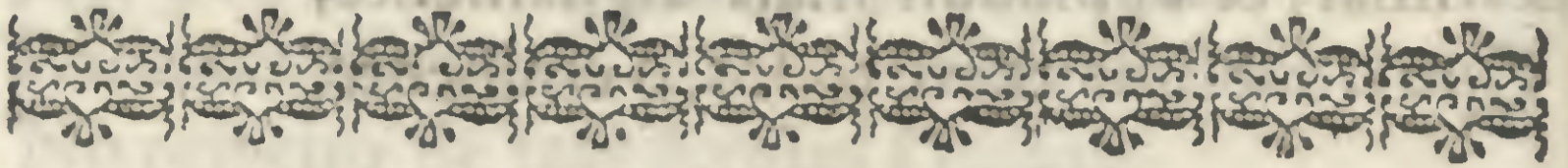
Estimar, & applaudir mais dignamente,
Que o sublime entre todos, o eminente.

Do Reverendo Padre Prêgador geral

Fr. Manoel Borralho.

C ij

CAN=



CANÇAM

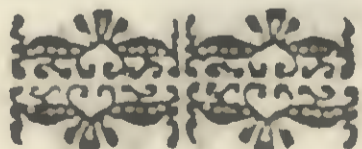
Real Panegyrica.

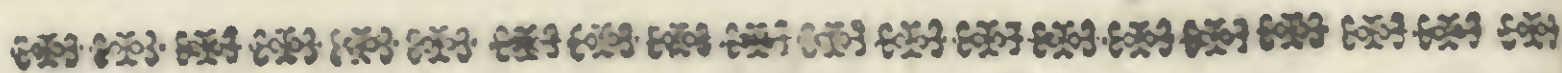
I.

DO grande Heróe, do intrepido Pereira,
 Que nos campos de Marte furibundo
 Honrou a Pátria, injuriou a España,
 Quando com peito forte, & mão guerreira,
 Acçoens obrou, de que se admira o mundo,
 Pois como nunca ouvidas as estranha:
 Que na Lusa campanha,
 Com brio militar, arrojo ovante,
 A colera impaciente, & denodada,
 Toda entregou à execuçaõ da espada
 Nunca vencida, & sempre fulminante:
 Cantarey, se em meu peito
 Couber igual furor ao graõ conceito,
 Que a voz me anême, & taõ valente a suba,
 Que à fama deste Heróe duplique a tuba.

II.

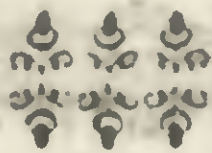
N Em deixarão meus versos esquecidos
 Aquelles dous aflombros de Mavorte,
 Francisco, & Pedro, Par famoso, & raro;
 Cujó esforço os acclama conhecidos,
 Irmaõs na valentia, irmaõs na forte,
 E filhos do valor de hum Pay preclaro;
 Ambos da Patria amparo,
 Pois ambos num só dia obràraõ tanto,
 Que assumpto deraõ de immortal memoria
 Aos eternos Catalogos da historia,
 E às sonoras clausulas do canto.
 Francisco, & Pedro digo,
 Que sendo dous na gloria, & no perigo,
 Taõ identificados saõ nos feitos,
 Que os nomes se confundem nos fugeitos.





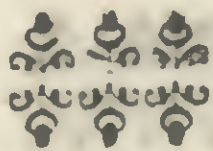
III.

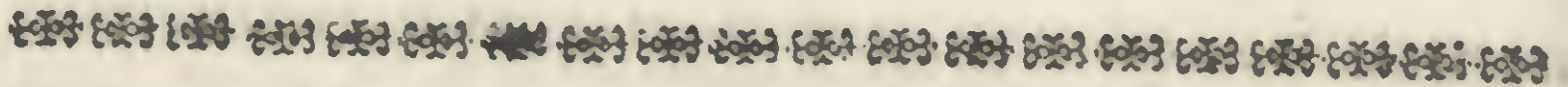
VOs, excelso Marquez, a quem de juro
 De hum Polo a outro a fama em clarins de
 Tributa acclamaçoẽs, derrama vivas, (ouro
 Atento ouvi do trance acerbo, & duro
 O successo, que a Iberia foy desdouro,
 Preludio a vós de glorias successivas ;
 Ouvi acçoens altivas
 Daquelles tres Campioẽs de audacia estranha,
 Que unidos num valor, numa alma unidos,
 Saõ tres de Lisia Alcides conhecidos,
 Contra os Anteos da bellicosa Espanha;
 Pois nunca em brava guerra,
 Para cobrarem força os poem por terra,
 Antes para os vencer em melhor parte,
 Lá os levaõ comfigo ao Ceo de Marte.



IV.

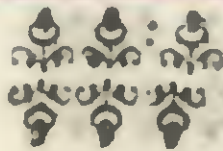
JA pisando as câmpinas de Monsanto,
 Medonho marcha, & ufano se divisa:
 O Portuguez Exercito lustroso,
 Prometendo no horror do Marcio espanto,
 Em quanta terra formidavel pisa,
 Hum sepulchro ao inimigo, injurioso:
 Eis que o Marquez famoso,
 Que o supremo bastaõ rege da guerra,
 Sabe que de Espanhoes turmas armadas
 Vem sobre nossas terras devastadas,
 A soccorrer os seus na alhea terra,
 A castigarlhe o intento,
 Taõ igual move o passo ao pensamento,
 Que o mesmo foy cuidar no atroz castigo,
 Que acharse cara a cara co inimigo.

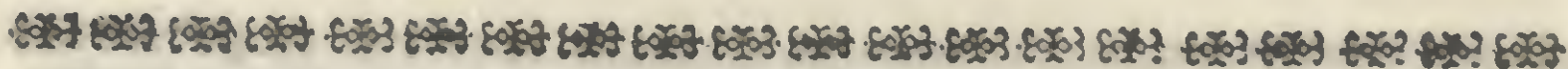




V.

E Ra o mez, que de Juno se diriva,
 E a grande luz da alampada Febea
 Seu undecimo dia allumiava;
 Tempo em que à mortal meta successiva,
 Entre o pallido horror da noite fea
 Quasi o Sol moribundo declinava ;
 Quando com furia brava,
 O atrevido Ronquillo Castelhana,
 Que as inimigas gentes conduzia,
 Dos nosos acomete a valentia,
 Prometendo no arrojado hum mortal dano;
 Ao impeto primeiro
 Cede o Lusó poder já nada inteiro,
 Mas bem que roto na primeira linha,
 Nos fios das espadas se sostinha.





VI.

E Is que o grande Peſeira Marte Luſo,
 Que da linha ſegunda he toda a força,
 Fervido à deſenſaõ corre primeiro,
 Fica o inimigo, ſó de o ver, confuſo,
 E qual no campo a fugitiva Corça
 Ferida do temor, voa ligeiro:
 Logo o Heróe guerreiro,
 Dos filhos confiando a patria gloria,
 Deſpenhado ſe mete no inimigo,
 Só de ſi acompanhado em tal perigo,
 Onde feitos obrou de eterna historia;
 Porque os golpes que dava,
 Eraõ mortes crueis que fulminava,
 Pertendendo na ultima partida,
 Que todas foſſem preço de huma vida.



VII.

Para abaterlhe a furia com que offende,
 Sobrevem dos contrarios densa parte,
 Fulminando no Heròe sulfureos tiros;
 A colera em seu peito mais se acende,
 E entre o alarido do funesto Marte,
 Faz dar a alguns os ultimos suspiros;
 Vem-le da espada aos giros,
 Desfazer elmos, abolar arnezes,
 Saltar as mãos de seu furor cortadas,
 Co as armas mal seguras empunhadas,
 Se bem rendidas aos fataes revezes;
 Que a impaciencia sua
 Lhe infundio no valor vingança crua,
 Porque como em si mesmo não cabia,
 A si, fóra de si, se defendia.



VIII.

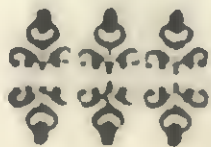
N Am contente de estrago taõ violento,
 Para exaltar daquelle dia a gloria,
 Nova gloria emprendeo, nova façanha ;
 O Estandarte Espanhol, que afronta ao vento,
 Porque testemunhasse esta victoria,
 Acomete veloz, brioso ganha ;
 E obrou com tanta fanha
 Esta acçaõ, que o inimigo amedrontado
 Do singular esforço com que o prende,
 Rende-se a si, & a grave insignia rende,
 Temendo ficar nella amortalhado :
 Coutinho illustre logo,
 Ardendo em chamas de alentado fogo,
 Manda ao excelso Marquez na insignia rica
 Hum testemunho de que ovante fica.





IX.

EM quãto estas proezas mais que humanas
 Obrava o graõ Pereira destemido,
 Entre nuvens de fumo, & de pelouros ;
 Seguindolhe as pisadas soberanas
 Dom Pedro, em seu valor todo embebido,
 Tomava exemplo nos paternos louros;
 E augmentando os thesouros
 Do esforço militar, aquelle dia
 (Em illustre suor banhado o rosto)
 De experto Capitaõ regia o posto ;
 Punha terror à mesma valentia;
 Pois rompendo abrazado
 O vivo muro do inimigo armado,
 Tanto fez, que o deixou em seu desmayo
 Corpo de cinza a quem tocàra orayo.



X.

A O mesmo Marte ameaçando morte,
 Faz larga estrada aos seus por fogo, & ferro,
 Qual novo Orlando, ou Lusitano Cide;
 Porque a intrepida mão do moço forte
 As vidas manda ao ultimo desterro
 Dos que encontra, decepa, abre, & divide:
 Na sanguinosa lide
 Dos nossos o furor desatinado,
 A' luz da heroyca espada, a espada enfopa
 Em huma, & outra já fugace tropa
 Deste, & aquelle esquadrão desordenado;
 Que era cometa ardente
 Do illustre Pedro a espada refulgente,
 Mas com varios effeitos, pois deu nella
 A Lísia galas, lutos a Castella.



XI.

A O impeto da furia Castelhana
 Por outra parte declinar se via
 Do Portuguez valor alguma parte,
 De Dom Francisco voa a mais que humana
 Heroicidade, à bellica porfia,
 Com destreza, attençaõ, esforço, & arte.
 E qual segundo Marte
 Castiga alli seu fervido ameaço
 Na morte de hum, de muitos a fugida,
 Sendo bastante escudo a tanta vida
 O inconquistavel muro de seu braço;
 Porém naquelle empenho
 Severo foy ao timido despenho,
 Cortando a inutil parte, & assim convinha,
 Porque não corrompesse a mais visinha.



XII.

Não foy severidade, foy doutrina
 Nos Mavorcios estudos ensinada
 Por grandes Capitaens que a fama conta;
 Foy de Quinto Metello disciplina,
 De Publio Scipiaõ maxima ufada,
 E do Pay de Alexandre a ley mais prompta:
 Assim se defronta
 Francisco heroico no perigo ingente,
 Pois a não castigar aquelle excessõ
 Tragico fora o mais feliz progresso,
 Manchàrase o esplendor da Lusã gente!
 Mas o invicto mancebo,
 De Bellona primor, lustre de Febo,
 Na militar vingança
 De Metello, & Scipiaõ a gloria alcança.



XIII.

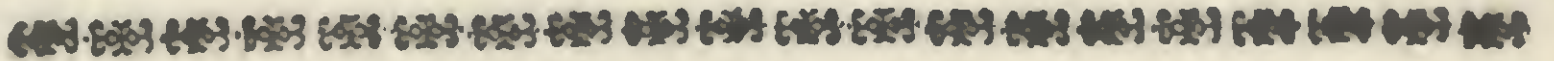
A sſim o Pay gloriôſo, & os filhos claros
 Se aſſinalavaõ na aſpera peleja,
 Sem que hum do outro ſoubefſe a ſorte, ou parte;
 E dando crueis mortes, golpes raros,
 Vingar a vida cada qual deſeja
 Do que morto ſuppoem no acerbo Marte:
 Já ſem militar arte,
 Piſando menos que ar, & mais que terra,
 As reliquias do eſtrago ſemivivas,
 O Ronquillo ſalvava fugitivas,
 Pela vereda da Eſpanhola ferra;
 Na bellica fadiga
 Da noite o favorece a ſombra amiga,
 Para que de algum modo achafſe nella
 Amiga noite em tam contraria eſtrella.



XIV.

NO teatro das iras de Mavorte,
 Já victoria acclamava o Luso peito,
 E do excelso Marquezio nome ovante,
 Quando chega o Coutinho sempre forte,
 Que o vello a espanto move, por vir feito
 Hum Leão na catadura do semblante;
 Hum Leão porèm triunfante
 De outro Ibêro Leão, que bravo humilha:
 Cerca-o em torno o exercito admirado,
 Que em notar como vem, & o que ha passado,
 Vello viver, lhe infunde maravilha:
 Dos dous filhos nos braços,
 Huns lhe dão parabens, outros abraços;
 Mas elle se ha com tam modestos modos,
 Que a façanha que he sua, a applica a todos.





XV.

DA eterna Daphne a planta fugitiva
 Preza em raizes a laurearvos suba,
 Sublime Dom Manoel, com verde rama;
 E porque vosso nome immortal viva,
 Do tempo as azas, & da Fama a tuba,
 Hũa o estenda no tempo, outras na fama;
 Tudo o que asolar Flama
 Pelo ambito alumia dos dous mundos,
 Preste a vossos triunfos singulares,
 Para muitos trofeos, muitos altares,
 Para novos braçoens, templos segundos;
 E em fusos de diamante
 As vidas dilatar vejais avante
 Deste par tam sem par, Francisco, & Pedro,
 Que hũa cresça em palmas, & outro dure em cedro.



N Aõ mais Lyra, naõ mais, suspende o canto,
 Que as acções deste Lusõ Achilles fero
 Pedem mayor pregaõ, mais digno Homêro.

Do Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira.





*Em louvor do Beneficiado Francisco Leitaõ Ferrei-
ra escrevendo a heroyca acçaõ de D. Manoel
Pereira Coutinho, escrita tambem por Joaõ
Pereira da Sylva,*

EPIGRAMMA.

Segunda vez a espiritos de Apolo ,
De Dom Manoel Pereira a acçaõ preclara,
Rara no esforço , & na victoria rara,
Creditos busca em hum, & outro Polo.
Não nas azas do vento , a quem Eòlo
No veloz da carreira o curlo pára ;
Mas na penna de Heróe , que a fama empara,
Immortal Cisne em mares do Pactòlo.
Em termos graves com heroyco espirito,
Nos dous mundos cantou Musa elegante,
A mesma acçaõ em penlamentos fundos :
Porèm chama por vòs da fama o grito;
Porque hum só não bastava engenho Athlante,
Para foster o pezo de dous mundos.

Do Doutor Joaõ Baptista da Ponte.

Em louvor do Beneficiado Francisco Leitaõ Ferrei-
ra Autor da Canção antecedente,

SONETO.

A Penna tam sutil, tam fina espada
Póde aparo formar, em tanto córte,
Para unico louvor, unica forte,
Em se ver por seu rasgo eternizada.
Fique Hespanha dos golpes affombrada
Deste raro Pereira, outro Mavorte;
De admiração ao mundo seja norte
Victoria tal, sendo por vòs cantada.
Do inimigo Estandarte o rendimento,
Nos da Castalia exalte vossa penna,
Para creditos ter de vencimento.
Cale-se a Grega altifona Camena,
Pois já da vossa Musa o heroyco alento
Por mais famoso, a suspenção lhe ordena.

De Icanio Guarcolha.



Ao mesmo,

S O N E T O.

INvejas de Alexandre á nossa idade,
 Francisco, vossa penna as aflegura;
 Mas a mayor Achilles, mór ventura,
 Como a Homero mayor, mayor deidade.
 Da penna vossa a metrica igualdade,
 Não menos Capitaõ louvar procura;
 Pois se a fama de Achilles fica escura,
 A de Homero he por vòs menos verdade.
 Busque o valor emprezas de memoria,
 Que em quanto vivo estais de gente em gente,
 Eternas as fará vossa Camena:
 Em vòs realça o fim de tanta gloria;
 Pois para Achilles fer o Heròe valente,
 Só lhe faltava Homero em vossa penna.

De Manoel Pacheco de Sampayo de Valladares.

F I M.

O MARTIN DUNITANO

ENCARGO DE ADOICIA

ABSEYKICA

D. MANOEL

DE PORTUGAL

AO MILITARE BRITICO

DE PORTUGAL

DE PORTUGAL

DE PORTUGAL

DE PORTUGAL

DE PORTUGAL

DE PORTUGAL

DE PORTUGAL

DE PORTUGAL

DE PORTUGAL

DE PORTUGAL

DE PORTUGAL

DE PORTUGAL

